

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	GO	05	-	10	F1	A3
	UF	SÍLIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍLIO INVENTARIADO	ALTO PARAÍSO
LOCALIDADE	
MUNICÍPIO / UF	Alto Paraíso – GO.

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1. CELEBRAÇÕES

DENOMINAÇÃO	Festa do Divino Espírito Santo				IDENTIFICADO		1
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Cinquenta dias após a Páscoa	LUGAR	Alto Paraíso, Praça da Igreja de Nossa Senhora das Graças e entorno da cidade.			
DESCRIÇÃO	A Festa do Divino Espírito Santo é uma manifestação tradicional religiosa que ocorre cinquenta dias após a Páscoa. Talvez seja a manifestação religiosa mais comum no País, sendo representada em todas as regiões do Brasil, e permanece sendo a mais forte tradição católica de Alto Paraíso, onde são realizados todos os rituais componentes desta Festa.  Igreja de Nossa Senhora das Graças						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**GO****05****-****10****F1****A3**

Um exemplo desses momentos rituais é a **Festa da Bandeira** do Divino Espírito Santo. Em diversas casas se formam grupos de fiéis com suas bandeiras que visitam outras casas, antes de as depositarem na Igreja de Nossa Senhora das Graças, ao meio-dia de domingo, para receberem a bênção. Grupos de tocadores animam as apresentações de **catira**, feitas por grupos organizados ou não, nas casas dos fiéis. Alguns deles não gostam, ou não têm o costume de dançar a catira, então são entoados os cânticos religiosos, chamados de **canturis**. Os preparativos têm início com semanas de antecedência, para a confecção das bandeiras pelos grupos, como também para a recepção dos donativos necessários à realização dessa festa religiosa. São montadas barracas de comidas típicas e artesanatos, além da grande quermesse que ocorre na praça da Igreja.



Bandeira do Divino enfeitando via pública

Há alguns poucos anos foi introduzida na Festa do Divino de Alto Paraíso a **Caçada da Rainha**, manifestação de matriz afro-brasileira, mais tradicionalmente representada na cidade vizinha de Colinas de Goiás, mas a comunidade de Alto Paraíso vem fazendo sua encenação com muito empenho. O evento já está totalmente incorporado aos festejos do Divino. A festa envolve toda a comunidade do município, desde a sua organização até a escolha do elenco participante do festejo, o que fortalece o sentimento de orgulho pelo pertencimento cultural.

Tradicionalmente a Caçada da Rainha é uma representação popular sobre a abolição da escravidão, encenada por membros da comunidade. Na ausência do pai a Princesa Isabel tomou coragem e assinou a Lei Áurea. Quando estava próximo o retorno de Dom Pedro II, temendo a represália do seu pai, ela reuniu sua comitiva e se escondeu no mato. Dom Pedro soube da notícia e aprovou a atitude da filha. Logo que soube que Isabel havia se escondido, juntou um grupo de cavaleiros e foi procurá-la. A notícia do desaparecimento da princesa correu toda a província e ao saberem disto, os escravos resolveram preparar uma festa de agradecimento para recepcioná-la.

Logo após o “Terço do Imperador” e a “Bênção das Bandeiras”, ao meio-dia do domingo, inicia-se a Caçada da Rainha. Aproximadamente às 16 horas, o Rei, o Príncipe, a Rainha e a Princesa, escoltados pelos “caretas”, homens mascarados, são levados para se esconderem no cerrado. Enquanto isso, participantes montados a cavalo ficam em seus postos à espera do sinal para partirem em sua busca. Antes do sinal para a caçada da Rainha, os “caretas” roubam a atenção do público (isto para que ninguém veja onde a rainha está sendo escondida). Quando a Princesa é encontrada escoltam-na ao salão paroquial. Ali ocorre o tradicional “Batuque da Rainha”, que é o clímax da festa, momento em que várias pessoas - da comunidade ou não - dançam ao som de instrumentos de percussão.

Existe muita afinidade entre os moradores da zona rural de Alto Paraíso com a Festa do Divino e a Caçada da Rainha de Colinas do Sul. Devido a isto, os participantes da Folia do Divino e de Nossa Senhora do Rosário, que ocorrem no Assentamento Rural Ezuzá, a 38 km de Alto Paraíso, na região da famosa Cascata dos Couros, agendam a sua “**Folia da Roça**” sempre para depois da

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO	05	-	10	F1	A3
---	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

	Caçada da Rainha, que fecha a Festa do Divino de Colinas do Sul, acontecendo, assim, sempre no final do mês de julho e início de agosto. Existem outras manifestações populares da religiosidade cristã da região, como a Folia de São Sebastião, que ocorre em janeiro, na comunidade do Piçarrão, a 18 km de Alto Paraíso. Por relatos, esta é uma manifestação tradicional do povoado, que esteve enfraquecida durante alguns anos, mas que vem sendo retomada gradualmente, e nos últimos anos está bem movimentada com a participação de toda a comunidade rural. Ocorre também a Festa de São Jorge, realizada na comunidade de mesmo nome, a 36 km de Alto Paraíso, que consiste na procissão pelas ruas da Vila, com cantorias e reza, até a Capela de São Jorge, onde é proclamada uma missa com grande festa e barracas de comidas típicas do cerrado são instaladas. (ver Anexo de Bens Culturais Inventariados Localidade 01)
--	---

REGISTROS	Foram levantados os seguintes materiais de referência sobre a Festa do Divino Espírito Santo de Alto Paraíso: 1 texto inédito, 2 panfletos e 2 sites da Internet.	Nº	GO05-10F1A1 nºs 11, 14 e 18. GO05-10F1A2 nºs 17 e 19.
CONTATOS	Foram feitos 7 contatos que nos informaram sobre a Festa, sendo que destes, 6 pessoas foram entrevistadas.	Nº	GO05-10FIA4 nºs 1, 8, 9, 10, 22 e 23.

2.2. EDIFICAÇÕES

NÃO INVENTARIADO

2.3. FORMAS DE EXPRESSÃO

DENOMINAÇÃO	Comunidade Rumo ao Sol				IDENTIFICADO		2
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Décadas de 1980 e 1990	LUGAR	Alto Paraíso e distritos vizinhos.			
DESCRIÇÃO	Com o propósito de se criar uma nova forma de organização social, um novo estilo de vida mais contemplativo e explorando apenas as potencialidades que a natureza oferece, foi criada a comunidade Rumo ao Sol, no final do ano de 1980. Um grupo com cerca de 200 pessoas, oriundas principalmente dos grandes centros urbanos, chega em Alto Paraíso, mais propriamente na Fazenda Bona Espero (criada ainda na década de 1950, por adeptos do movimento Esperanto), para um evento onde vivenciariam novas formas de espiritualidade, de alimentação e de comportamento, além de outras posturas de vanguarda, trazendo até o Brasil Central as sementes de um novo modelo de civilização, baseado nos pressupostos da preservação da natureza, da produção e do consumo de alimentos naturais, do crescimento espiritual e da vida em comunidade.						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO	05	-	10	F1	A3
---	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------



Edificação típica da Comunidade Flor de Ouro – Ligada ao Movimento Rumo ao Sol

Muitos dos membros eram pessoas cansadas da violência urbana da época e da repressão imposta pelo regime ditatorial em vigência então no país. Eram professores universitários, profissionais liberais e artistas, que buscavam uma vida mais tranquila para formar suas famílias e criar seus filhos. A permanência da comunidade dentro da área da Bona Espero se deu por meio de comodato, mas com poucos anos este contrato foi rompido. Alguns membros partiram para outro local, nas proximidades do povoado do Moinho, alguns procuraram comunidades alternativas em outras cidades, como a de Pirenópolis e a de Cavalcante. Mas não reproduziram a denominação de Rumo ao Sol, como forma de marcar este primeiro grupo e esta experiência específica em Alto Paraíso.

Com o tempo alguns membros foram se dispersando, mas construíram outras comunidades, espalhando os princípios do Rumo ao Sol, e formando uma rede na qual esta proposta pudesse se manter viva dentro da sociedade de Alto Paraíso. Por exemplo, no povoado do Moinho foi formado o Centro de Convivência Flor de Ouro, onde se pode permanecer pelo tempo em que a pessoa ou o grupo achar necessário e são desenvolvidas atividades em grupo, vivências espirituais, desintoxicações, alimentação natural, e diversas outras atividades.

O resultado da experiência proporcionada pelo Rumo ao Sol é que outros grupos vieram depois deles e também foram se mesclando com a comunidade local. O espírito de fraternidade e de busca por uma vida mais saudável e harmoniosa com a natureza se consolidou como uma identidade local. Hoje Alto Paraíso é fortemente marcada pelos princípios espalhados pelo Rumo ao Sol e pelos outros grupos, chegando a ser alcunhada por alguns de “Cidade da Paz”.

REGISTROS	Foram levantados os seguintes materiais de referência sobre a Comunidade Rumo ao Sol: 3 livros, 2 textos inéditos, 3 panfletos, 2 vídeos e 1 cd-rom.	Nº	GO05-10F1A1 nºs 3, 4, 6, 12, 13, 16, 17e 18. GO05-10F1A2 nºs 7, 14 e 19.
CONTATOS	Foram feitos 3 contatos que nos informaram sobre a comunidade, sendo que destes todos foram entrevistados.	Nº	GO05-10FIA4 nºs 3, 4 e 13.

DENOMINAÇÃO	Movimento Rastafári	IDENTIFICADO	3
--------------------	----------------------------	---------------------	----------

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO	05	-	10	F1	A3
---	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

			SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO	☐ EDIFICAÇÃO	☒ FORMA DE EXPRESSÃO	☐ LUGAR	☐ OFÍCIO
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO		☐ MEMÓRIA		☐ RUÍNA
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Alto Paraíso e distritos vizinhos.	
DESCRIÇÃO	Movimento espiritual surgido na Etiópia, em meados dos anos 1920, que ganhou expressão na Jamaica e em outras ex-colônias durante os movimentos de libertação, é marcado pelo estilo de vida alternativa à sociedade pré-estabelecida e difunde as profecias do deus Jah (Jeová), e dos seus profetas ou representantes terrenos, como o foram o Imperador Hailê Salassiê I, e os jamaicanos Marcus Garvey e Bob Marley.  Membro da comunidade Rastafari de Alto Paraíso de Goiás Mundialmente difundido principalmente entre comunidades alternativas, o Movimento Rastafári é particularmente aceito em Alto Paraíso por diversos fatores, entre eles: o ambiente de liberdade de expressão e de espiritualidade característico da cidade; uma demanda favorável à produção artesanal, já que muitos “rastas” são artesãos itinerantes; a cultura cosmopolita do lugar, com pessoas de todas as partes do país, até mesmo com muitos estrangeiros estabelecidos em Alto Paraíso; a óbvia atração que os adeptos do rastafarianismo têm pela exuberância da natureza da região; e talvez, o motivo mais significativo, pela existência de uma estrutura de apoio na cidade para os artesãos nômades, que é uma representação da ABRASCA – Associação Brasileira de Comunidades Alternativas, que disponibiliza alojamento, lavanderia e refeitório para seus afiliados. Desta forma, os rastafáris podem, com mais desenvoltura, compartilhar entre si suas experiências, trocar informações sobre lugares e técnicas artesanais, além de expressar sua espiritualidade, que é marcada por rituais de passagem bastante reservados.				

REGISTROS		Nº	
CONTATOS	Foram feitos 2 contatos que nos informaram sobre o Movimento Rastafari, sendo que destes todos foram entrevistados.	Nº	GO05-10F1A4 nºs 19 e 20.

DENOMINAÇÃO	Cultura Racional	IDENTIFICADO	
		SIM	NÃO
			4

REGISTROS	Foi levantado 1 fôlder de divulgação.	Nº	GO05-10FIA1 nº 15
CONTATOS	Foi feito 1 contato que nos informou sobre a Cultura Racional, tendo este sido entrevistado.	Nº	GO05-10F1A4 nº 11

DENOMINAÇÃO	Cidade da Fraternidade			IDENTIFICADO		5
			SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Alto Paraíso, Fazenda Cidade da Fraternidade.		
DESCRIÇÃO	Em meados dos anos 1960, a OSCAL – Organização Social Casa André Luiz - funda uma fazenda-escola embasada na doutrina espírita kardecista, denominada Cidade da Fraternidade. O principal objetivo era o de amparar menores abandonados e famílias carentes, proporcionando um novo lar e uma condição mais digna para estas pessoas. A obra se iniciou quando o espírito-guia do grupo indicou um lugar, no Planalto Central, especificamente junto a uma árvore de jatobá, onde deveria ser erguida uma cidade, uma nova comunidade espírita. O local foi identificado após um voo de reconhecimento, com a ajuda do guia, e ali foram levantados conjuntos de residências, escola, salas de reuniões e toda a infraestrutura necessária para a manutenção da fazenda e das famílias. A árvore que determinou ainda se encontra lá.					

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO	05	-	10	F1	A3
---	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------



Vista geral da Cidade da Fraternidade

Um grupo de voluntários se dirigiu para a fazenda, abandonando tudo para se lançar a uma nova vida de dedicação ao próximo e à difusão da doutrina espírita. A família poderia receber até sete crianças em uma casa. Eram tratadas por tios e tias, que ficavam incumbidos da criação destas crianças. Muitas delas, ao se tornarem adultas, continuavam a obra, assumindo uma casa e a responsabilidade de repassar o que aprenderam em comunidade para novas crianças. Pela boa qualidade de vida e de educação que receberam na Cidade da Fraternidade, ali foram formados muitos bons profissionais e representantes políticos que atuam hoje em Alto Paraíso, Brasília e outros grandes centros.

O projeto funcionou com sucesso até o final do século passado, quando novas regras sobre a legalidade das ações de amparo à criança e ao adolescente menor abandonados foram revistas e as ações efetivas da Cidade da Fraternidade inviabilizadas. A comunidade também sofreu um abalo com a desapropriação de parte de suas terras para um Projeto de Assentamento. Contudo, a escola da comunidade se adaptou para receber alunos da zona rural de Alto Paraíso, e seus membros são muito respeitados pela ação comunitária que desenvolvem. A escola da Cidade da Fraternidade é considerada hoje a melhor da rede municipal de ensino. Algumas famílias ainda moram na Cidade, trabalhando e mantendo-se com a produção da fazenda. São mantidos normalmente os princípios da doutrina espírita, com seus cultos e reuniões. E mesmo que timidamente, algumas famílias ainda cumprem a missão de criar e educar jovens carentes apadrinhados.

REGISTROS	Foi levantado 1 Livro e 1 Texto inédito.	Nº	GO05-10F1A1 nºs 8, 18.
CONTATOS	Foram feitos 3 contatos que nos informaram sobre a Cidade da Fraternidade, tendo sido 2 deles entrevistados.	Nº	GO05-10F1A 4 nºs 5, 6 e 7.

2.5. OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

NÃO INVENTARIADO

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Guilherme Talarico e Luiz R. BoTosso Jr.
SUPERVISOR	Maíra Torres Corrêa

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	GO	05	-	10	F1	A3
---	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------

PREENCHIDO POR	Guilherme Talarico	DATA 25.08.2010
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luiz Botosso Jr e Guilherme Talarico	